



Folha de São Paulo – 30 Jan 2004

Investidores criticam novo modelo elétrico

As associações que representam os investidores em energia elétrica no Brasil criticaram ontem o novo modelo do setor, aprovado na Câmara na quarta. Para as associações, não haverá investimento privado em aumento de geração.

De acordo com Claudio Sales, diretor-presidente da Cbief (Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica), "o estado de apreensão absoluta continua" porque a essência do modelo proposto não foi mudada com as alterações incluídas pelos deputados na proposta original do governo. "Impossível atrair investidores privados para obras de aumento de geração", afirmou.

A CNI (Confederação Nacional da Indústria) faz avaliação semelhante. De acordo com José de Freitas Mascarenhas, vice-presidente da entidade, "o conceito do modelo é de centralização, o que não atrai investimentos". Ainda segundo ele, os investidores que já estão no país, se pudessem, venderiam seus investimentos.

A entidade calcula que o país precise aumentar a sua oferta de energia em 3.000 MW ou 4.000 MW ao ano. Para isso, seriam necessários investimentos de R\$ 20 bilhões anuais, dos quais apenas R\$ 9 bilhões seriam públicos.

Segundo Flávio Neiva, presidente da Abrage (Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica), há um ano e meio não se inicia uma nova obra de aumento de geração no país. Para ele, o modelo deixa para depois definições importantes.

Leviandade

A ministra Dilma Rousseff (Minas e Energia) rebateu ontem as críticas e questionou a fundamentação técnica das avaliações que estão sendo feitas. "Para alguém dizer que o modelo não vai atrair investimento e colocar um nível de risco dessa magnitude, a fundamentação tem que ser muito clara e muito consistente, caso contrário, ter-se-á um nível de leviandade muito grande", disse.